

PRÉ-ESCOLAR: EMOÇÕES EM CONTEXTO DE APRENDIZAGEM MULTICULTURAL

Sandra Patrícia Viana Monteiro

Universidade Aberta Lisboa, Portugal

Mestranda em Supervisão Pedagógica

monsandra@gmail.com

RESUMO:

O presente artigo pretende apresentar o estudo em desenvolvimento sobre o tema **competências transversais e orientações curriculares na educação infantil, no contexto português e alemão**. Privilegiando-se o estudo realizado na Alemanha, região da Baviera em Munique parte de uma investigação de mestrado na área da supervisão pedagógica. O estudo realizado destaca a importância do desenvolvimento de um novo “trend”: a competência emocional no Pré-Escolar. Comprovando assim a relevância das emoções nas atividades pedagógicas inerentes para desenvolvimento de outras competências, especialmente nas cognitivas e sociais. A metodologia utilizada para o estudo foi a triangulação de instrumentos composta pela observação numa instituição de Educação Infantil em Munique de caráter intercultural; o estudo dos documentos curriculares Pré-escolar da Baviera e a aplicação de um inquérito às pedagogas da instituição. O presente estudo perspectiva analisar o conhecimento acerca das emoções e sobre a aprendizagem em contexto intercultural no âmbito do pré-escolar.

Palavras-chave: emoções, pré-escolar, interculturalidade, competências

RESUMEN:

Este artículo tiene como objetivo presentar el estudio sobre el desarrollo de varias habilidades y orientaciones curriculares en la educación de la primera infancia en el contexto portugués y alemán. El estudio se centra en Alemania, en la región de Baviera, en Múnich. Parte de la investigación de maestría en el área de la supervisión pedagógica. El estudio pone de relieve la importancia de desarrollar

una nueva "tendencia": la competencia emocional en Preescolar. Así que demuestra la importancia de las emociones en las actividades educativas relacionadas con el desarrollo de otras habilidades, especialmente las cognitivas y sociales. La metodología utilizada para el estudio fue una triangulación de instrumentos compuesta por la observación en una institución de Educación Infantil de carácter intercultural en Munich; el estudio de los documentos curriculares de Preescolar de Baviera y la aplicación de una encuesta a pedagogos de la institución. El presente estudio pretende analizar el conocimiento de las emociones sobre el aprendizaje en un contexto intercultural en ámbito de preescolar.

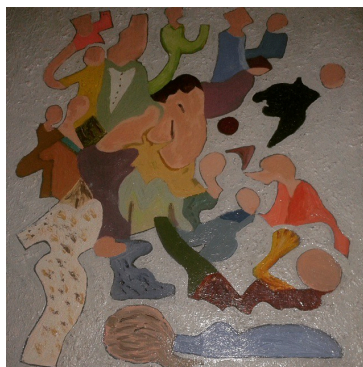
Palabras clave: emociones, preescolar, interculturalidad, competencias.

INTRODUÇÃO

A competência emocional na perspectiva de Goleman (1995:35) constitui “uma capacidade adquirida, baseada na inteligência emocional, que resulta num desempenho destacado.” A inteligência emocional tem sido foco de muitos investigadores, porque, é ela que constitui o motor para a aprendizagem de outras aptidões. No entanto, o presente estudo, pretendeu compreender o motivo por que é que a competência emocional se revela de enorme importância no universo intercultural. Não só no âmbito de apoiar o desenvolvimento de outras competências, ou facilitar a inclusão de crianças emigradas, mas também, conceber que existem valores incutidos por uma cultura que podem ser alterados de modo positivo.

A Alemanha pela forte emigração que alberga necessita da inclusão de crianças interculturais provindas de diferenciados contextos e meios. O desenvolvimento de “soft skills” pretendidos pelos planos curriculares e uma aprendizagem bem-sucedida devem facilitar adaptação e a inclusão no novo País. Mas não podemos esquecer que muitas dessas crianças foram refugiadas de contextos de guerra e outros panoramas complexos compreendendo-se que as suas emoções necessitam de serem compreendidas e digeridas não só pela mudança que um

novo País despoleta mas pelas memórias vivenciadas provocando muitas vezes falta de atenção, agressividade, ausência de valores éticos, ou isolamento social.



(pintura: Salette de Avelar-Deschauer)

Dado a este cenário a investigação pretendeu não só esclarecer a relevância do desenvolvimento a competência emocional e saber como se pode desenvolver emocional no Pré-escolar em Munique. Assinalando o seu forte impacto sobre o desenvolvimento de outras competências sejam elas cognitivas, sociais, pessoais ou motoras. O intuito é de analisar a necessidade da promoção estratégica de criação de projetos educativos no espaço Europeu para fomentar esta competência inovadora presente no plano curricular da Baviera. Numa linha de compreensão que as emoções e a sua expressão positiva são os motores para uma aprendizagem eficaz.

A metodologia desta investigação compreendeu três instrumentos: análise de documentação, inquérito por questionário e observação. Assim, a reflexão compreendeu no âmbito das emoções: *Que impacto tem as emoções sobre a aprendizagem, como são desenvolvidas as Orientações Curriculares do Plano Curricular e quais estratégias são aplicadas na Instituição Infantil em Munique para desenvolver a competência emocional?*

1. VISÃO DO PLANO CURRICULAR DA REGIAO DA BAVIERA PARA DESENVOLVER COMPETENCIAS EMOCIONAIS

Apresenta-se o estudo no plano curricular da Baviera desenvolvido com o apoio de psicólogos do desenvolvimento incluindo a competência emocional para

propagar o bem-estar da criança, sobretudo as provindas de um contexto interculturais e para torna-las capazes de desenvolverem um conjunto de aptidões que as possibilitam integrar em harmonia no novo meio.

Reconhecendo, desde logo, o impacto das emoções e as suas ramificações transversais sobretudo com as competências cognitivas e sociais. Nesta linha de coerência, Goleman (2007:59), salienta as emoções são importantes, pois apresentam uma “energia para melhorar o desempenho” em diversas áreas de potencial de desenvolvimento. Sobretudo para a aprendizagem da língua alemã que constitui um dos elementos fulcrais para que o processo de ensino seja eficiente. Já a sua relevância a nível social inscreve-se nas palavras Salisch (2002:31), quando “defende que as emoções só são possíveis vistas e analisadas em contexto social” ou seja quando a criança tem pretende comunicar não só pela linguagem verbal mas pela mimica, gestos e linguagem corporal.

Nessa lógica, o plano curricular da Baviera (2012) (*Der Bayerische Bildungs- und Erziehungsplan für Kinder*,) torna-se um pilar consistente ao apresentar parâmetros de aprendizagem da competência emocional. Utilizando para isso uma estratégia organizativa baseada em princípios orientadores; as metas a atingir; técnicas pedagógicas; possíveis projetos a realizar, promoção de ações pedagógicas e para finalizar exemplos práticos de atuação das educadoras nos jardins infantis.

Alguns dos princípios orientadores consistem em: o emocional e as competências sociais são os requisitos para a integração; encontram-se intimamente ligados a linguagem e à cognição; a forma como as crianças formam as suas emoções, diferenciam, reconhecem e decifram é expressão dos processos de aprendizagem e cultural; a criança só aprende quando a cognição, o social e a emoção andam de mãos dadas. Comprovando desde logo o valor do emocional sob as outras competências.

As metas emocionais apontadas no plano curricular são as seguintes: a **compreensão emocional** ou seja “ ter consciência das próprias emoções; saber aceitar, descrever refletir sobre elas”; “saber que pode vivenciar várias emoções

num determinado momento”; adquirir um vocabulário para expressão emoções; saber explicar como se sente, permitir emoções negativas e aprender a digerir. Ao nível das **Emoções, humores e suscetibilidades**: “interpretar as emoções dos outros”; “reconhecer origem das emoções”, “reconhecer situações emocionais e saber decifrar”; “aprender que as outras pessoas tem sentimentos, desejos e pensamentos”. Na **compreensão pelo outro**: “a regulação de emoções”; “compreender regras e limites”, “colocar-se na posição do outro.” No âmbito do **contacto, relacionar e gestão conflitos**: “contacto e ir ao encontro de crianças”, “cooperação em metas estabelecidas;” “gerir conflitos de forma construtiva;” estabelecer compromissos, ter espírito de equipa.” Já no campo dos **Interesses necessidades e ponto de vista individuais**: “ Saber expressar com auto estima os desejos necessidades e opiniões;” não aceitar injustiças; colocar limites e não deixar levar por pressões.”

Ao nível praxis o plano curricular inclui ainda **sugestões técnicas** para gerir conflitos: „digerir com distancia temporal o acontecimento conflituoso” em vez de questionar a criança “porque fizeste isto?” Apelar á reflexão “o que pretendeste com esse ato” ou “ como vivenciaste a situação?” Por sua vez a reflexão deve ser igualmente fomentada na equipa pedagógica através de questões como:“ gerem as nossas crianças os conflitos e que competências aplicam?”

No âmbito dos jogos pedagógicos: **“Role Playing”** (Rollenspiele) que servem “para compreender outras perspetivas.” Através da criação de uma situação de zanga onde as crianças devem criar mímicas emocionais e gestos para encontrar soluções para o problema. Nos **Jogos de Luta**, “as crianças podem trabalhar as suas frustrações e emoções negativas e adquirir outras competências como o: autocontrolo, regulação emocional, reconhecer os limites dos outros.” Por sua vez, sugerem-se Projetos sobre emoções, conflitos e outros temas sociais como a amizade, valores e crenças.

O plano curricular da Baviera é abrangente no âmbito das suas orientações e um exemplo para os sistemas educativos europeus. Pois admite através da sua inovação desenvolver a emoção como uma “meta emoção.” Cabendo a cada pré-escola criar a sua própria conceção e estratégias de ensinar esta competência.

2. VISÃO DO EMOCIONAL NA INSTITUIÇÃO INTEGRATIVA INTERCULTURAL EM MUNIQUE

Congrega-se os resultados do estudo no âmbito do inquérito por questionário que decorreu no Pré-escolar Integrativo Intercultural em Munique que acolhe 177 crianças multiculturais provindas de todas as partes do mundo: Portugal, Brasil, Alemanha, Síria, Paquistão, Kosovo, Albânia, Polónia, Rússia etc. A amostra incidu sobre os vários profissionais pedagógicos, também, eles multiculturais.



(pintura: Salette de Avelar-Deschauer)

Os resultados remetem que os princípios pedagógicos que apoiam o desenvolvimento da competência emocional são a teoria do apego concebida por Bowlby (1958) e a aprendizagem da língua são os princípios orientadores pedagógicos na instituição EPE em Munique. Isto deve-se as componentes conceptuais que possibilitam a criança gerar vínculos afetivos ou seja laços emocionais. O passo mais importante para que “a criança esteja emocionalmente preparada para desenvolver competências” e incluir-se numa nova sociedade.

As investigações atuais demonstram que o desenvolvimento do ser humano é transversal, sendo o contexto e as emoções que sofrem mais impacto sobre a criança, sobretudo se ela for intercultural e sofrer mudanças significativas como mudar para um outro País culturalmente diferente do seu. Neste sentido, Erdman & Caffery, (2003) salienta ainda que não só os contextos contextuais influenciam os laços efetivos mas também a cultura tem um forte sob as emoções e subsequentemente no modo de aprender da criança.

A importância da teoria do apego ser a eleita da instituição em Munique deve-se segundo a visão de Karin & Grossmann, Klaus E. (2012), a “ auto biografia” da

criança constituírem os “modelos internos do trabalho” ou seja um “locus interno” que auxilia a criança a organizar o seu mundo sobre si e os outros a partir das emoções na própria organização, no esclarecimento com outras crianças ou pessoas e as perspectivas que ela espera de determinada ação.

Para compreender esta fundamentação sobre o modelo de trabalho interno, é preciso ter em conta que na aprendizagem inicial da criança intercultural, várias serão as adaptações e confrontos psicológicos que a crianças terão de enfrentar para se integrarem e desenvolverem competências no âmbito do social, cognitivo, pessoais e motores que estão vinculadas á pré programação das diferentes ligações de apego e experiencias vivenciadas sejam elas negativas ou positivas.

No entanto, António Damásio (1999) salienta “ que as emoções são igualmente cognições com estruturas neuronais” Ou seja se a cognição tem elasticidade para evoluir e modificar-se logo a emoção é percível de o ser. É preciso criar uma estrutura lógica que gere equilíbrio entre as várias competências regulando as emoções, porque se a cognição ou a coordenação motora não estiverem equilibradas as emoções também não vão estar e vice-versa também causando frustração e desmotivação na criança. Ou seja com emoções agradáveis e estratégias pedagógicas adequadas as crianças podem desenvolver a competência emocional ajustada facilitando assim integração e criar as condições necessárias para que a criança consiga aprender e incluir-se noutro meio e as suas transversalidades.

Fica assim claro, a conduta hermenêutica entre as emoções e as outras aprendizagens. O desenvolvimento da competência emocional, o treino da percepção através dos cinco sentidos com atividades assertivas auxilia na inclusão da criança e subsequentemente permite a regulação emocional que por sua vez possibilita uma aprendizagem equilibrada e produtiva independente se a autobiografia contextual é negativa ou positiva porque as emoções são mutáveis e condicionáveis.

Numa compreensão ampla e para comprovar o que foi dito o inquérito revelou que as crianças expressão melhor as suas emoções e percepções do mundo através

do desenho. Assim, algumas crianças providas do Paquistão e Kosovo influenciadas pelas políticas contexto do seu País e os princípios parentais fomentavam uma visão negativa da realidade: “desenhando motivos de guerra, imagens pretas, casas a arder, polícias bombas, e pessoas a morrer”. Demonstrando um carácter e comportamentos violentos, falta de valores, desconcentração, desmotivação para aprendizagem desrespeito pelas educadoras e resistentes á inclusão e mudança. As temáticas semanais e projetos elaborados durante o ano pelas educadoras para desenvolver a competência emocional demonstraram eficácia na mudança do comportamento, concentração e maior disponibilidade e motivação para aprender. As crianças começaram a socializar e fortalecer amizades, substituindo valores negativos por positivos. As pinturas começaram a ganhar cor e motivos da nova realidade. Facilitando a adaptação da criança num novo meio e contexto.

As atividades pedagógicas promovidas pelo EPE consistiram em treinos emocionais sobretudo na roda que revela o momento de maior concentração, identificar e distinguir traços faciais, jogos didáticos, relógio das emoções, pintar mandalas, brainstorming, desporto e jogos de luta para promover a tolerância a frustração.

Durante o desenvolvimento da competência emocional foi reconhecido que a emoção é mutável, evolui e deixa-se condicionar.

Descobrimos assim que existem instituições Pré Escolares que reconhecem a importância do desenvolvimento da competência emocional orientando-se dentro das perspetivas do plano curricular da Baviera atendendo ao mundo da criança e criando as infraestruturas necessárias. Numa lógica coerente de provocar uma mudança que permita a inclusão e o favorecer da aprendizagem. Utilizando atividades apropriadas para modificar padrões comportamentais e emocionais programados por uma cultura ou de um contexto negativo. Descobre-se neste estudo que as emoções são condicionáveis e podem ser modificadas com treinos emocionais para o benefício da criança. Facilitando a sua adaptação para que seja possível aprender novas competências. Gerando um comportamento positivo perante a realidade do novo contexto. Neste sentido, é preciso que a equipa

pedagógica identifique e distinga desde logo as emoções condicionadas/das não condicionadas como perceber as percepções negativas para que “a operação emocional” seja realizada em benefício da criança. O desporto surge também como método que incluindo regras estabelecidas serve ainda como um canalizador de regular as emoções para resolver frustrações que possam impedir a criança de evoluir nas suas variadas aprendizagens.

3. OBSERVAÇÃO DO EMOCIONAL NA PRAXIS E A TRIANGULAÇÃO DOS DADOS

A instituição Pré-escolar em Munique inclui vários jardins infantis, entre eles os grupos nomeados de Igel e Wombats sobre quais recaiu o maior foco da investigação. Cada grupo é constituído por 25 crianças, sendo a maioria rapazes e provindas de contextos multiculturais.

Durante a observação foi detetado que grupos grandes heterogéneos e interculturais sem domínio da língua relavam um maior grau de emoções básicas de agressividade, raiva, violência e agressividade provocando falta de atenção e concentração como também comportamentos de indisciplina dificultando a adaptação a regras, ritualizações impostas logo influenciando todo o processo de aprendizagem. Neste sentido, a “operação emocional” não se pode remeter ao individual mas ao grupo coletivo. As tematizações como por exemplo a amizade permitiam uma aprendizagem em grupo e possibilitaram que as crianças reconhecessem e identificassem emoções entre si, e subsequentemente aprendessem padrões comportamentais de partilha e solidariedade, auxiliando a inclusão do grupo; as regulações emocionais aprendidas pelas atividades pedagógicas permitem uma maior atenção e concentração.

Nota-se que as crianças multiculturais e segundo o relato de todas as educadoras, apresentam numa primeira fase dificuldades de memória, atenção e aprendizagem não só pela ausência da língua mas devido á mudança para outro meio. Enquanto uma nativa aprende numa semana, faz com que uma criança multicultural demore meses. Por outro lado reconhece-se que as tematizações e

ações pedagógicas para desenvolver competências emocionais perdem efeito com o tempo com as tematizações e ações pedagógicas perdem efeito e são facilmente esquecidas pela criança. O que permite a reflexão sobre a necessidade de criação de projetos durante o ano ou mesmo da criação de uma nova disciplina com o foco no desenvolvimento emocional. Mas sobretudo a criança precisa carinho e apoio conseguida pelo promover da teoria do apego na instituição em Munique, que permite que os pais acompanhem os filhos durante duas semanas, sendo a separação seja estabelecida gradualmente para que a mudança para o jardim infantil não seja um choque emocional para a criança.

Outras estratégias aplicadas para regular as emoções foram: a contratação de profissionais qualificados incluindo um ergo terapeuta para trabalhar a cognição, problemas motores e as emoções. E uma professora de alemão. Porque sem a língua a criança não pode comunicar as emoções logo a repressão traduz-se em frustração, agressividade ou tristeza.

A instituição educativa infantil respondeu com implementações estratégicas, analisando fatores externos que possam perturbar o universo emocional e consequentemente outras aprendizagem. Constitui um modelo exemplar para outra instituição da criança no espaço europeu. Porque para educar é preciso saber inovar, gerar métodos para que as crianças multiculturais consigam evoluir no âmbito emocional.

Voltando a reflexão inicial, podemos afirmar a partir dos resultados obtido da triangulação de instrumentos e do que já foi dito que as emoções constituem indubitavelmente um fator importante para que outras competências sejam desenvolvidas e para que a criança se adaptem a um novo meio. Havendo, nesse sentido, já orientações curriculares e jardins infantis na Europa que reconhecem a importância das emoções na educação infantil.

4. CONCLUSÕES

Os processos de aprendizagem necessitam de compreender a pertinência do desenvolvimento da competência emocional porque, para se construir o objetivo

Europeu de uma sociedade cognitiva a partir do desenvolvimento de “skills” é preciso compreender os vários contextos de aprendizagem das crianças particularmente as multiculturais que devem ter direito ao princípio básico europeu: “a igualdade e oportunidade para todos.”

O presente estudo apresenta assim uma abordagem sobre a importância da **competência emocional**. Justificada pela visão Petermann & Wiedebusch (2013), quando refere que aptidões emocionais constituem um elemento fulcral para que novas aprendizagens em vários campos do saber sejam adquiridas. A “operação emocional” realizada á criança permite que ela aprenda a desenvolver a “meta emoção” para proceder á sua inclusão e adquirir novos conhecimentos. A implementação da competência emocional é algo essencial que outros currículos educativos europeus deviam durante toda aprendizagem ao longo da vida. A triangulação de instrumentos pretendeu demonstrar que a criança pode ajustar as suas emoções as novas realidades, sejam elas cognitivas ou sociais não só em benefício da aprendizagem individual mas sobretudo em correlação social.

Nessa perspetiva, estas crianças interculturais enriquecem os processos de ensino permitindo uma inovação nos processos de aprendizagem.

Nota: Todas as pinturas colocadas no artigo foram colocadas com autorização de uma amiga chamada de Salette de Avelar-Deschauer que vive em Munique. Estas imagens foram escolhidas porque as temáticas e contextos entre o artigo e a pintura correspondem ou seja desenham: As emoções das crianças no jardim infantil.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Der Bayerische Bildungs und Erziehungsplan für Kinder in Tageseinrichtungen bis zur Einschulung (2012) 6. Ed, Cornelsen, Berlin

Goleman, D.(1995) Emotional Intelligence. New York: Bantam Books

Goleman, D. (1995). Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro, Objetiva, 2007.

Salisch, M. (2002). Emotionale Kompetenzen entwickeln. Grundlagen in Kindheit und Jugend. Stuttgart: Kohlhammer.

Stifter, C. (2006): Child care teachers' response to children's emotional expression. *Early Education and Development*, 17, 2, S. 253-270.

Damasio, A. (1999). *The feeling of what happens: Body and emotion in the making of consciousness*. New York: Harcourt.

Wiedebusch, S. & Petermann, F. (2013). Entwicklung und Förderung emotionaler Kompetenz in der frühen Kindheit. In M. Stamm & D. Edelmann (Hrsg.), *Handbuch frühkindliche Bildungsforschung* (S. 731-744). Wiesbaden: Springer VS.